PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 28, n. 3, 22 outubro 1933, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Semanario da Pia União
Per Antonium ad Jesum.

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—**S. Antonio.**

Director-Redactor, J. Augusto Neves.
Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

ANNO XXVIII — | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | —:— COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA —:— Diamantina, 22 de Outubro de 1933. | End. telegraphico-**Satg.** Gerente—M. Neves. | — NUMERO 3 —

"Pão de S. Antonio"

Fundado em 1906.

Assignatura annual . . 10$000
« « semestral . . 6$000

TIRAGEM — 1200 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

ROGAMOS encarecidamente aos nossos amigos e assignantes o obsequio de mandarem effectuar o pagamento de suas assignaturas vencidas.

Vigilia de Todos os Santos

Terça-feira, 31 deste mez, vigilia de **Todos os Santos**, é dia de abstinencia completa de carne, sem jejum, para todos os fieis maiores de 7 annos.

Todos os Santos

O dia 1º de Novembro proximo, em que a Igreja Catholica celebra a festa de **Todos os Santos**, que estão no Céo, é dia **santo de guarda.**

Dia das Missões

Celebra-se hoje em todo o mundo catholico o «Dia das Missões».

A S. Congregação da «Propaganda Fide», preoccupada por corresponder sempre da maneira mais apropriada ás exigencias prementes do Apostolado mundial, abençôa sacerdotes e fieis, que, diariamente, vivem ao lado dos Mensageiros do Evangelho, para com elles compartilhar as fadigas e o merito, e encoraja a organização definitiva da Congregação Missionaria, que se esplana mediante o sabio e methodico trabalho das Direcções Nacionaes e diocesanas, assim como das Commissões Parochiaes, de todos os zeladores e zeladoras que levam aos corações dos fieis o convite de S. Santidade, o Papa, a mais santa Cruzada.

A Missão é o anjo da luz, disse um illustrado escriptor catholico.

Em todas as igrejas do mundo inteiro, serão feitas, hoje, collectas, em favor da grandiosa Obra da Propagação da Fé.

Sem religião, falharão por completo todos os esforços para a reconstrucção da nossa Patria.

⁂ Que jornaes lês?

Si m'o disseres, dir-ti-ei como pensas.

Conclusão logica: Si lês a *immundicia* serás immundo como ella.

Residencia do Ramal de Diamantina

Consta-nos que, em Janeiro do anno vindouro, será, de novo, transferida para esta cidade, a Residencia do nosso **Ramal.**

Nosso Anniversario

Pelo motivo do nosso anniversario, recebemos mais os seguintes e attenciosos cumprimentos:

DIAMANTINA: Sociedade Beneficente de N. S. do Perpetuo Soccorro, pelo seu digno secretario *ad-hoc*, Affonso José de Abreu.

RIO: Te. Cel. Luiz de Oliveira Pinto, dr. Conegundes Moreira.

BUENOPOLIS: Eurico Baptista Evangelista.

CORINTHO: Celso Barbosa.

BELLO HORIZONTE: Salvio Columbano A. Pereira.

No proximo numero, começaremos a transcrever as referencias bondosas dos prezados collegas de imprensa.

Si quizermos alcançar resultados positivos, neste mundo novo, temos de fazer, portanto, da religião, não uma simples theoria da vida, mas um dever, uma obrigação, uma regra de vida.

Rabiscando...

O horror que me causa um rotundo furunculo, que bróta bem no concavo da axilla, é identico ao que voto a *anarchographia* officializada. Assim como o furunculo não se conforma com a situação de candelabro preso em abobada, e não se confraterniza com a topographia da região, eu não me amoldo ás regras da *funetica*.

Muito cascudo levei, quando criança, para escrever certo, não é agora depois de velho, que vou desaprender o pouco, que custou muito dinheirinho e paciencia, só para ser agradavel aos inventores da orthographia pelo methodo excentrico.

Si ainda me fizessem voltar áquella infancia querida, de que nos enchia os ouvidos o anemico Cassemiro de Abreu, e apagassem dos meus pavilhões, aquella dôr aguda que ainda sinto, quando a cartilagem era quasi despregada por mão de mestre, eu abdicaria das minhas conquistas de muitos annos, em troca da novidade academica. De mão beijada, não. Com sinceridade, sinto engulhos, quando vejo certos vocabulos graphados á moderna, porque parece não exprimirem a verdade, nem o pensamento. Assim, quando leio, nas sociaes de um diario, o baptisado sem *p*, de uma robusta criança, filha de casal distincto sem *c*, dá-me impressão, que o malandrinho é um destes meninos communs, ranhosos e birrentos, e que continúa meio pagão. Modo de encarar as cousas, myopia, rabugice de velho vaccinado com todos os *cc*, dirá alguem. As professoras de hoje, ensinam aos nossos filhos, que Pernambuco produz assucar com *ç*, que Matto Grosso só tem um *t*.

No meu tempo de escola, este assucar não adoçaria, assim como este Matto Grosso seria um destes mattinhos rasteiros das margens do Piruruca.

A Bahia de Ruy, perdendo o *h*, passou a ser *baia* para esta gente.

Hoje não medrarão mais os philosophos e nem podem existir sem o *ph*, phisolophos baratos, platicephalos, **made in Republica Nova.**

Tenho muita razão, mesmo que ninguem m'a dê, porque grandes transtornos advirão na vida de um pacato burguez. Uma acção summaria, requerida por um advogado, vindo sem um *c* e um *m*, andará se arrastando a passo de kágado.

Um purgante de aguardente allemã sem um *l*, o doente tomará sem fé, e o effeito será sem os dois, *ff*, quasi nullo. Um collapso, sem um *l*, será *faniquito* habitual, destes de mocinhas anemicas, nas missas de madrugada. Por isso, já pedi ao meu medico, seja qual fôr a molestia que me levar desta para melhor ou peior..., que dê o attestado com dois *tt*, e si a molestia fôr spondylose rhizomelica, que escreva na antiga com todas as lettras, porque quero ter a certeza de que morri de facto, de doença grave e pesada.

Quero tambem ser encommendado com todos os *mm*, para não ficar no espaço. Como os *kardecs*, levar uma grande corôa, com fita amarella com dois *ll*, gravado o nome della com todos os *ll* sem faltar um só, podendo augmentar mais algum, para evitar duvidas. Antes sobrar que faltar.

TITUS.

Temos o uso fructo da vida; a propriedade della é Deus.

Beata Catharina Labouré

Na Basilica do Sagrado Coração de Jesus, realiza-se, hoje, solenne festividade, commemorativa da beatificação de Catharina Labouré, Irmã de Caridade, á qual Nossa Senhora confiou a missão de diffundir a devoção á Medalha Milagrosa.

Haverá Missa Pontifical, ás 8 1/2 horas, com panegirico; a 11/2, procissão, partindo do Collegio de N. S. das Dôres, em direcção á Basilica, onde se cantará solenne *Te-Deum*, finalizando-se a festa com a benção do SS. Sacramento.

Cuidado com as cedulas de 500$

No Rio, estão circulando cedulas falsas de 500$000, de fabricação americana, da 14ª estampa, com a effigie de José Bonifacio, costas vermelhas.

Essa cedula, ao que se informa, é a mais perfeita falsificação que tem apparecido no mercado, distinguindo-se, porém, a sua falsificação, por pequenos deffeitos na figura do patriarcha, pois, em tudo mais é semelhante ás verdadeiras.

Trez jovens advogados, que acabaram de se formar pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, seguiram, no dia 5 do mez pp., para o noviciado dos Dominicanos, em França.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até quarta-feira, á tarde.

Avisae á Redacção, quando mudardes de domicilio.

As corôas

Em bôa hora, nasceu no meio culto de S. Paulo, extendendo-se a outros, a idéa feliz de se abulir a ostentação mundana, por occasião dos funeraes, applicando ás obras pias, ás obras de caridade, as enormes sommas que se empregam em corôas, offerecidas aos entes queridos que desapparecem deste valle de lagrimas.

Em Bello Horizonte, a instituição—*Culto da Saudade*, que tem merecido o apoio e propaganda nas columnas do respeitavel orgam catholico *O Horizonte*, ja tem conseguido muito. Entre nós, não é de hoje, que o *Pão de S. Antonio* se bate por essa iniciativa. Mas, leitores, para que esse costume de offerecer lindas grinaldas á memoria dos que partem para um mundo melhor?

O adorno da sepultura com ellas, expostas ao tempo, podemos dizer, dura um momento. Desbotadas logo, sabeis que fazem dellas, entre nós? São atiradas para fóra da nossa necropole, e alli permanecem, dando logar, até, que os poucos escrupulosos façam suas necessidades physiologicas sobre ellas.

Quem não quizer acreditar, procure vêr, para crêr.

Já este semanario disse, repetidas vezes, que é pouco conforme com o espirito da Igreja Catholica o uso de se collocarem corôas sobre os feretros e, portanto, tambem sobre as sepulturas, porque esse costume, em absoluto, não aproveita aos mortos, e, apenas, satisfaz a vaidade dos vivos. Quem o contesta?

Assim, pois, nós que temos tantas obras pias que concluir, como a Cathedral, o sumptuoso edificio do Seminario, deveriamos applicar o preço das custosas corôas a essas obras, ou mesmo, ás instituições de caridade, que não são poucas em nosso meio, em memoria dos queridos entes fallecidos.

O Culto da Saudade foi, sem duvida, uma idéa bem inspirada.

Entre nós, já disse o destino que estão dando ás corôas desbotadas...

Ainda si as queimassem ou enterrassem, com outros despojos de caixões, que atiram tambem para fóra do cemiterio...

Emfim, eu penso assim.

Quem pensar differente, não me queira mal, não; tenha, por caridade, dó de mim, porque sou

NICO FRANCO.

Pharmacia de Plantão

HOJE, Domingo, 22 de Outubro, permanece aberta a Pharmacia «Gruta de Lourdes», ápraça Conselheiro Matta.

Encoherencias e misturas...

E' de gloriosa! Muitas piedosas querem, á viva força, conciliar a religião com a moda desavergonhada de nossos dias.

Não saem das igrejas, praticam a religião, mas deixar os excessos da moda, conservar o cabellinho, ah! isso não! Apparecem logo mil desculpas, porque cortou o cabello, que lhes dáva tanta graça.

Haverá, neste mundo, cousa mais insupportavel que uma *gallinha de pescoço pellado?*

Esses contrastes de nossos dias não se justificam.

A moral é o fructo da religião; querer aquella sem esta, é o mesmo que desejar uma laranja sem que haja laranjeira.

Que sejámos coherentes: isso de empunhar duas bandeiras é a coisa mais ridicula, mais triste para um caracter que se preza.

Nada mais bello na creatura que a sinceridade e a franqueza!

Si não posso abandonar as danças indecorosas, lascivas, de hoje, porque me filiar a instituições, como Filhas de Maria, Ordens Terceiras e outras?

Outra mais: Mais coherencia, gente; não têm logar essa promiscuidade de religião com festas profanas que, infelizmente, ainda se usa, não só, entre nós, como nos arraiaes.

Os festeiros promovem essas festas, com uma foguetaria *de arromba*, exaggerada, prejudicando a igreja local, que se recente de tudo; e, afinal, faz questão que o encerramento de sua festa se faça com *delicioso* baile!...

Tem muita graça: a devoção a Maria Santissima, ou a algum Santo do Céo, motiva que o devoto promova a festa em sua honra, ou em seu louvor, para dar logar á pandega!

Si os festeiros, si os devotos, no dia da festa, procurassem a Nosso Senhor na Santa Mesa Eucharistica, estou certo de que não a rematariam com danças, tão nocivas e perigosas, em honra dos seus padroeiros.

Nossa Senhora, coitada, tem sido victima dessas palhaçadas todas, a titulo de devoção; os Santos, ah! esses são martyres da maioria de seus devotos de festas *arrojadas!...*

Podeis, leitor, contar com esses devotos para as festas pomposas, á semelhança de metralhadoras, arrôbas de fógos e milhares de dynamites, com o luxo dos andores e mesmo dos templos; alguns vestem opas, carregam andores, mas, outros, nem isso, porque têm vergonha, têm respeito humano; mas, si tocares com elles na verdadeira festa, que é a necessaria confissão e communhão, no dia de sua festa, está tudo perdido, acabado. *O bailezinho* final, *saboroso...*, não se póde supprimir; as *morenas* vieram de fóra para a festa (qual festa!), vieram para a tróça, para a *cangica*, para a *farra* final da festa.

E' mentira, leitor?

Pois que acabemos com isso. Façámos as festas com fôgos, com musica, mas sem exaggero, sem prejuizo da igreja; e que abulámos, de uma vez, para sempre, essa historia de danças, como complemento ou finalidade de festas religiosas.

TIRAFÔGO.

Hoje, mais que nunca quem não está com Christo está contra Christo!

O devoto de São Geraldo

Devocionario magnifico e completo do grande Thaumaturgo, bem escripto, nitidamente impresso, e com varias estampas sobre a vida do Santo, pelo Padre João Augusto Combat, Redemptorista.

O trabalho graphico e de encardenação é perfeito, executado nas officinas graphicas do «Senhor Bom Jesus», de Congonhas do Campo.

Recommendando essa preciosa obra aos devotos de S. Geraldo, agradecemos a obsequiosa offerta do opusculo que nos foi gentilmente enviado.

Custa cada opusculo apenas 3$000, e é baratissimo, dada á preciosidade da obra e sua fina encardenação.

Illuminação electrica

Rectificamos um *cochilo* de revisão, em nossa edição passada.

A inauguração da luz electrica, nesta cidade, foi em 19 de Novembro de 1910 e não em 19 de Outubro de 1913, como sahiu.

⁂ Uma donzella bonita ou interessante, diz um notavel escriptor, não precisa de luxo, como tambem de espor ás fórmas do corpo, os braços nús, os labios *lacreados*, para agradar, e isso assusta e afasta qualquer rapaz sério, que pretende um lar assente em bases dignas.

Caixas de Esmolas

Foram collocadas mais duas caixas de esmolas, na cidade:

Em casa de commercio de Salvador, Borges, á rua do Rio Grande.

Na officina de Octavio Prado, bairro do Rio Grande.

Em nossos dias, o luxo em «trapos» consome rios de dinheiro.

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Vicente de Paula Fonseca, 20$, Maria das Dôres Neves, 2$; d. Georgina de Andrade Reis, 2$; uma devota, 5$.
TH. OTTONI: Minervino de C. Pinto, 2$.
BARAÚNAS: Octavio Pinto, 45300

DONATIVOS:

DIAMANTINA: D. Raymunda Chaves, 5$.
TH. OTTONI: José d'Ascensão Belga, 50$.
B. HORIZONTE: Coronel Theodulo Leão, 20$; Caio Leão, 5$.
CORINTHO: Salvador Cesar Alves Pereira, 10$.
S. HYPPOLITO: Coronel Agenor Moreira da Costa, 10$.
RIO MANSO: Rosa de Tal, entregue por Josephino de Amorim, 5$.
LASSANCE (F. das Lages): D. Maria Augusta Maia, 12$; José Soares Maia, 10$.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: Coronel Pedro da Costa Miranda, em memoria de Mons. Neves, 50$.
BELLO HORIZONTE: D. Thereza Catta Preta Horta, em lembrança de seu anniversario, 5$; d. Blandina Philomena de Oliveira, em recordação de seu anniversario, 5$.

FESTA DA LIGA CATHOLICA

No domingo proximo, 29 do cadente, dia consagrado a Christo-Rei, se realizará a festa da Liga Catholica-Jesus Maria José, constante de Missa e communhão dos liguistas, ás 7 horas da manhã, na igreja de S. Francisco, procissão á tarde, e solenne sessão, em que serão conferidos diplomas aos novos socios.

Cruzada Eucharistica

A romaria da Cruzada Eucharistica se realizará no dia 1º de Novembro proximo, sahindo da igreja do Rosario, para a de S. Francisco de Assis.

PRECISA-SE de pessoal para o serviço de mineração.
Quem pretender ajustar-se, dirija-se á Mineração do Machado Ltda, em Maria Nunes.
Paga-se bom ordenado.

No dia 24 do corrente mez, será feito, solennemente, o lançamento da pedra fundamental da nova capital de Goyaz.

Minhas Tiras

***

A clerophobia é muitas vezes molestia produzida pela ignorancia hereditaria...

Os imbecis clerophobos são creaturas que mais se prestam ao ridiculo. São mediocres á toda prova. *Fatuus fatuum invenit.*

Votando um odio ferrenho á Religião Catholica e seus ministros, não se *médem*, não se *conhecem*. Pervertidos no caracter e nos sentimentos mais intimos, nadam em *aguas de rosas*, quando rabiscam sandices contra a Igreja e os padres. Coitados! seus argumentos são futeis, não merecem impugnação, *pallioe sunt*. Um individuo póde não possuir sentimento religioso, póde mesmo ser um indifferente, *frio*, tibio, mas ser, ao menos, educado. E, sendo educado, respeita as crenças alheias, e não vota odio a outrem, porque pratica esta ou aquella religião. O direito de pensar e a liberdade de praticar são privilegios exclusivos delles?

Dizia um saudoso rabula diamantinense: «Quanto mais burro, mais peixe...», E eu digo: Quanto mais herege, mais *fraquinho*, mais tôlo!

Parvajólas são todos esses clerophobos, fedelhos ou velhótes, que nutrem a velleidade de abalar ou derrubar os alicerces da Igreja Catholica, com seus insultos, infamias e calumnias.

Suo témpore pirœ capuntur... Esperemos...

O impio Deocleciano chegou a mandar cunhar uma medalha commemorativa da façanha que elle imaginou ter concluido,—a do desapparecimento da Igreja, mas Deocleciano é que desappareceu, e a Igreja está de pé.

Luthero chegou a escrever ao Papa: *Eu fui o vosso flagello, durante a vida, mas, depois da morte, serei a vossa ruina.* E, comtudo, a ruina da Igreja e do Papa ainda não chegou, apezar de Luthero ter morrido ha mais de tres seculos.

Voltaire, o *celebre* Voltaire, gabou-se de que, em 20 annos, teria esmagado o infame, isto é, a Nosso Senhor Jesus Christo.

Mas, o esmagado foi elle, morrendo, exactamente, ao fim de 20 annos.

Frederico II, da Prussia, dizia que *a barca de S. Pedro já mettia agua;* e desde esse tempo, até hoje, ella navéga!

Victor Cousin, escrevia em 1845: «O christianismo já não traz vida no estomago para 50 annos»; e, comtudo, os 50 annos já passaram ha muito.

Ranc escrevia no *Radical*, em Agosto de 1903: «Em.... 1905, ou, o mais tardar, em 1906, o catholicismo estará enterrado. E, comtudo, a ultima Guerra Européa fel-o reviver de tal modo, que já ha muito tempo, nunca esteve tão vivo! E Ranc, o impio coveiro, já morreu em 1908.

Combes, tambem Combes, teve aspirações a coveiro. Em 1904, disse: Vou acabar com a reacção clerical: dae-me tres mezes, não preciso mais.

No emtanto, uns após outros, foram desapparecendo, sendo apeados dos seus pedestaes de ignobil e ephemera grandeza, ao passo que a Igreja responde sempre ás furias destruidoras, com uma resistencia vital que os faz recuar!

XISTO REIS.

O que é absurdo não póde justificar-se com o exemplo.

A' margem

A estatistica criminal e as escolas

A Secretaria do Interior fez publicar o terceiro volume do "Sumario Estatistico Policial e Criminal do Estado", e que agora foi enviado ás auctoridades judiciarias das comarcas.

A exposição bem systhematizada da materia, com uma criteriosa divisão que torna as consultas faceis, dizem bem do espirito necessariamente culto e methodico do seu digno director,—o illustre Dr. Amynthas Vidal Gomes.

E' um trabalho de utilidade.

Si a maior parte das pessôas apenas o compulsarão por curiosidade, os juristas e os magistrados nelle terão interesse mais alto, embóra mediato,—o interesse collectivo-social, pois a estatistica é imprescindivel em materia de sociologia criminal, no ramo que lhe é proprio, isto é, naquelle destinado a colligir os elementos numericos, relativos á ordem dos delictos. Tudo o que nessa parte se disser sem o apoio desses dados, será pura especulação, incerta e temeraria.

O Summario encerra surpresas não pequenas a quem o lêr com attenção; e é por uma dellas que sahem hoje estas linhas.

Refiro-me á affirmativa, expressa em termos numericos inalteraveis, de que, para os criminosos em geral, 68 por cento têm instrucção, e apenas 32 por cento são analphabetos.

E' surprehendente isto!

Tem-se como certo que o crime é, de um modo geral, incompativel com a instrucção. Vem a estatistica, e na sua immutabilidade mathematica, demonstra o contrario, e deixa concluir-se que a causa da criminalidade não se acha ligada, nem directa e nem indirectamente, ao grau de instrucção do delinquente.

Si a percentagem de criminosos analphabetos acompanhasse a da instrucção, outra seria a proporção, pois é conhecido que 75 por cento da nossa população ignora o abecedario.

Um dia, não sei que candidato verborrhagico a deputado espetou o dêdo tremulo no ar e gritou com voz fanhosa *de muezzin* do Atlas, dogmatica e prophetica, que *ao abrir-se uma escola fechava-se uma prisão.*

Era uma tirada esplendida para a verbiagem indigena, palavrosa e logomathica, onde estava posto um recheiosinho de sociologia.

Mas, era uma proposição na realidade, profundamente idiota. E encontrou logo milhares de idiotas que a repetissem. E como aos espiritos fracos a repetição convence, muita gente acabou se convencendo de que aquella affirmativa exprimia a realidade. E até hoje não houve cachoeira oratoria sobre ensino que deixasse de repetir a phrasesinha. Mas, é certo que ella não foi dicta por um Pestalozzi, um Rousseau, um Decroly, um Guex... Entretanto, ficou acceita pelo senso commum.

Todavia, ha espiritos vibrateis que julgam suspeitissimo essesenso, dicto commum, que as mais das vezes é synonimo de êrro commum. E não só em referencia á apreciação e juizo das massas humanas, mas até na sciencia assim acontece. Vemos hoje cahir por terra postulados que hontem eram verdades incontestaveis. Em medicina, a theoria das caloias cedeu logar á das vitaminas; em Chimica, o átomo substituiu-se pelo electron, e, mudando de classificação, passou a ser estudado pela Physica, o que equivale a uma radical revolução.

Em apoio, pois, desses espiritos que não se subordinam ás vozes geraes, vem, no ponto em analyse, a estatistica.

Por outra face, já vae causando revolta esse vezo de se fazer do nosso *jéca* o espantalho de nossa nacionalidade e a causa dos nossos males, porque com esse gesto de se atirar para cima dos illettrados a carga da criminalidade, o attingido é o pobre camponez, pois elle é o grande analphabeto. Nada mais injusto. Penso até que foi algum espertalhão *lettrado* quem primeiro formulou aquelle juizo falsissimo...

O que se observa é que a criminalidade é muitas vezes maior nos individuos de instrucção. E todos nós, si nos puzermos a pensar sobre o assumpto detidamente, chegaremos a essa conclusão, independentemente de estatisticas officiaes.

Quanto ao grau de perversidade não varia a proporção.

Ha poucos mezes subio á guilhotina, em Marselha, o novo Barba-azul Landrus, que assassinára nove mulheres, com as quaes successivamente se havia casado, para herdar-lhes os seguros que sobre suas vidas fizera. Era um caixeiro viajante, ledor de novellas policiaes.

A quadrilha de Bonnot e Garnier, que ha poucos annos espantou o mundo por suas façanhas em plena Paris, era composta de individuos que tinham alguma instrucção.

Não é necessario fazer-se referencia especial aos *gangsters* da Norte America, porque diariamente estamos lendo as suas proezas no serviço telegraphico dos jornaes. Alguns são pessôas de categoria social.

Entre nós, o "Dr." Antonio é tão lettrado que lhe deram aquelle titulo.

Lampeão (que afinal é um phenomeno politico, peculiar ao Nordeste), certamente passou pelos bancos escolares, pois que sabe lêr e escrever.

Toda a grande ordem dos falsarios é lettrada.

Noventa e nove decimos por cento dos peculatarios, estellionatarios e chantagistas são pessôas que têm instrucção mediana, ou acima. Aliás, não poderiam praticar o delicto.

Como, pois, se vem dizer que o analphabeto é que é o criminoso?!

Tambem é certo que não é a escola que produz o delinquente.

As causas de criminalidade são complexas e remotas, isto é, distantes do momento do crime.

O *iter criminis* não começa nos actos preparatorias, e muito mais se prende ao sub-consciente do que á razão. Ha concomitancia das condições personalissimas psychicas e moraes, com as economicas, sociaes e politicas.

Prepondera, porém, o ambiente em que é formado o espirito do individuo, e nesse ponto o lar é a *alma mater*, e não a escola. E' aquelle, e não esta, que fará diminuir o numero de criminosos, e si nelle se reflecte o espirito religioso, torna-se um meio mais necessariamente propicio ao desenvolvimento dos bons sentimentos, que provêm da fortaleza de animo e da resignação,—qualidades que aquelle espirito crêa em nossas personalidades aos primeiros albores de sua consciencia.

E' a applicação do principio immutavel da hygiene de espirito pela moral religiosa.

Hoje, pois, ninguem dirá mais que abrir-se uma escola é fechar-se uma prisão. Este apophthegmaôco está relegado para o plano dos êrros communs.

Oscar de Oliveira Lima.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos

Ainda no dia 19, d. Maria Pedrelina Gomes Ribeiro, virtuosa esposa do sr. Thiers Gomes Ribeiro; e d. Jovita Horta Bacellar, digna esposa do tenente Manoel Roque Bacellar.

No dia 20, a dedicada devota de S. Antonio, d. Alda Guedes da Silva, residente em Barão de Guaicuhy; e o major Antonio Balsamão.

Tambem, nessa data, passou o natalicio do sr. João Cancio, estimado porteiro do Palacio Archiepiscopal desta cidade.

Ainda no dia 21, os nossos estimados conterraneos Pedro Jorge Brandão Junior e José Mario Caldeira Brant, residentes em B. Horizonte; e d. Raymunda Chaves.

Fazem annos:

Hoje, 22, d. Luiza de Siqueira Pinto, digna esposa do sr. Diniz de Oliveira Pinto; o festejado e primoroso poeta diamantinense Abilio Barrêto, residente em B. Horizonte; e a interessante Zilah, dilecta filha do sr. Manoel Gonçalves Duarte.

Farão annos:

No dia 24, Maria Edith Andrade, dilecta filha do pharm. Redelvim Andrade, residentes em B. Horizonte; d. Julia Eulalio de Sousa Pinto, digna esposa do sr. Carlos Diniz de Oliveira Pinto, conceituado commerciante desta praça; d. Marianna F. de Godoy M. Machado, digna esposa do sr. Ayres Matta, alto funccionario da Secretaria das Finanças, residentes em Bello Horizonte; e d. Thereza Catta Preta Horta, residente em Bello Horizonte.

No dia 25, o nosso conterraneo Francelino Horta, senhorinha Maria do Rosario Fernandes, Henrique Corrêa de Sousa e a veneranda sra. d. Thereza Menezes de Vasconcellos.

No dia 26, o nosso conterraneo dr. Orlando Motta, residente em Bello Horizonte.

No dia 27, d. Virginia Netto Aguiar, digna esposa do sr. Manoel Ferreira de Aguiar; e o nosso conterraneo, sr. Francisco da Matta Machado, digno funccionario postal.

No dia 28, o coronel José Augusto de Menezes, a gentil senhorinha Ignezita Eulalio de Sousa, residente em Bello Horizonte; e d. Maria Salomé Guedes.

No dia 29, d. Nilda de Miranda Pereira, digna esposa do sr. Antonio Gabriel Pereira; e David Perpetuo dos Santos.

No dia 30, d. Hilda da Fonseca Prado, digna esposa do sr. Mario Alves Prado; e d. Regina de Abreu Aguiar, digna esposa do sr. João Ferreira de Aguiar.

Memorias d'um Estudante

(Ciro Arno)

1ª. Parte—Diamantina

III

Audaciosos assaltos a casas commerciaes.—A quadrilha do Pereira.—O Promotor Dr. Murta.—A fome de 1890.—Os anthropophagos de Salinas—A queima do toucinho em Diamantina. —Os circos de cavallinhos.—Os «bolêtos».—Os «cartazes».—O palhaço.—Os camarotes. Lamentavel desastre—«O homem—bála» A seducção do circo.

Diamantina, cidade tradicionalmente pacifica e ordeira, começou a ser perturbada, em principios do anno de 1886, por audaciosos assaltos nocturnos ás casas commerciaes, com arrombamento de portas e roubo de mercadorias. O negociante snr. Manoel Cesar Pereira da Silva fôra uma das primeiras victimas.

As diligencias policiaes e de particulares não conseguiam descobrir os auctores de taes attentados.

Certa manhã, o snr. Francisco Coelho, ao abrir seu estabelecimento commercial, de fazendas e armarinho, á rua Atraz da Sé, junto á casa em que moravamos, verificou que fôra tambem roubado. Dado o alarme, compareceram diversas pessôas e o delegado de policia, que começaram a commentar indignados aquelle novo assalto.

Da janella de nossa casa, onde nos achavamos eu, meu pae e meus irmãos, vi um sujeito extrangeiro offerecer um charuto á victima do roubo, com quem palestrava. Falei então baixo a meu pae:

—Papae, o ladrão é aquelle sujeito que deu um charuto ao snr. Chico Coelho.

—Cala a bocca, menino! exclamou severamente meu pae.—Que loucura! Aquelle é o Jacintho Pereira, um homem digno.

Dias depois descobriu a policia que o tal Jacintho Pereira (italiano ou argentino) era o chefe da quadrilha dos audaciosos assaltantes, composta de Angelo Bregolini, Domingos Bregolini e Scortegagua Giacomo. Foram todos condemnados pelo Tribunal do Jury, tendo sido defendidos pelos advogados Bernardino da Cunha Ferreira, Dr. Theodomiro Alves Pereira e Olympio Julio de Oliveira Mourão, e accusados pelo joven e talentoso promotor publico da comarca, Dr. Antonio Versiani Murta, que fez então sua brilhante estreia.

O Dr. Murta annos depois ordenou-se padre.

Mezes após a proclamação da Republica, houve no Norte de Minas extraordinaria carestia de viveres, produzida por prolongada estiagem. A pobreza de Diamantina muito soffreu nessa occasião, não tanto, porém, como o extremo Norte Mineiro, onde se produziram scenas identicas as succedidas no Nordeste do paiz, quando flagellado pelas seccas periodicas.

Os generos alimenticios attingiram a preços inacessiveis ás classes menos abastadas e depois foram faltando, obrigando as populações ao exodo. O gado foi ceifado pelo desapparecimento das pastagens e da agua. Famintos pereciam á mingoa pelas estradas, causticadas por um sol senegalesco. No municipio de Salinas, num recanto deserto, um grupo de facinoras, obrigados a anthropophagia pela fome, matava as pessôas que passavam por perto, para devoral-as. Foram depois presos e confessaram o seu horripilante crime, dizendo que a carne humana era saborosa como a de porco!

O Governo Provisorio de então providenciou na remessa de viveres para as zonas flagelladas, mandando estabelecer nas cidades e povoados cosinhas publicas, que forneciam comida aos necessitados.

Foi nessa época que certo negociante começou a açambarcar partidas de toucinho nos municipios circumvizinhos de Diamantina, cercando as tropas nas estradas e armazenando a mercadoria num compartimento da «intendencia de cima». Não vendia ao commercio local o toucinho, a espera que este subisse ainda mais de preço, afim de locupletar-se á custa da miseria publica. O pouco toucinho existante nos armazens da cidade attingiu a preço exorbitante e depois desappareceu quasi totalmente.

O povo, como é natural, estava no auge da indignação contra tão desmedida ganancia, e começou a protestar, chefiado pelos snrs. Agostinho Detalond Lopes, Felix Pereira de Andrade, Pedro Pereira de Andrade e outros.

A auctoridade municipal, recebendo uma denuncia, de que a mercadoria armazenada estava se deteriorando e exhalando máu cheiro, designou para examinal-a os medicos Drs. Pirassinunga e Alexandre da Silva Maia, cujo laudo foi positivo, condemnando o toucinho como estragado. Este foi então aprehendido pelas autoridades, que ordenaram a sua queima.

Foi um dia de festa em Diamantina. Numerosos balaios de toucinho, carregados em burros, foram levados ao campo do Juca Neves, acompanhados de grande multidão, com banda de musica e foguetes, e alli queimados numa enorme fogueira. Da pyra ardente e collossal se desprendia um regato de gordura, que certas mulheres do povo apanhavam em cuias, latas e outras vasilhas, para aproveitarem em casa. Coitadas, não provavam toucinho ha tanto tempo!

O circo de cavallinhos é uma das mais saudosas recordações de minha infancia. Ir ao espectaculo era para mim uma felicidade inaudita; eu julgava as pessôas mais felizes do mundo os pretos, empregados subalternos das companhias e questres, porque assistiam a todas as funcções.

Quando a banda musical do Corinho começava a tocar, depois do meio dia, pelas esquinas das ruas annunciando o espectaculo da noite (o «cartaz», como se dizia), eu ficava completamente desorientado.

Achava deslumbrante o passeio a cavallo do palhaço pelas ruas, annunciando a função nocturna, acompanhado de uma turma de meninos, a responderem a suas perguntas e piadas:

—Hoje tem espectaculo?
—Tem, sim *sinhô*!.
—Oito horas da noite?
—E' sim *sinhô*!
—Olha a negra na janella!
—Com a carinha de panella!
—Olha a negra no portão!
—Com a carinha de sabão!
—A cangica queimou!
—D'uma banda só!
—O tatú sób pau!
—E' mentira *d'ocê*!
.....

Como eu invejava os garotos que acompanhavam o palhaço!

Nos circos de então não se collocavam cadeiras; só havia archibancadas de taboas. As familias que pretendiam ir ao espectaculo compravam de dia as entradas (*bolêtos*, como se chamavam), e mandavam previamente preparar nessas archibancadas divisões, com colchas brancas ou de côres (os *camarotes*), o que dava ao circo um aspecto muito pittoresco e interessante.

Parece-me que só em Diamantina se usava este original costume, pois não o vi em nenhuma outra cidade.

Certa noite, num espectaculo (contava eu cinco ou seis annos), assistia a um lamentavel accidente, que muito me impressionou. Numa pequena escada, equilibrava transversalmente num alto trapezio, trabalhavam dois jovens artistas; em perigosas evoluções acrobaticas. Num momento os dois despencaram e cahiram ao sólo. Entre os espectadores estabeleceu-se grande tumulto: gritos de senhoras, exclamações, correrias. O medico, Dr. João Antonio Lopes de Figueiredo, que estava com a familia num camarote proximo ao nosso, levantou-se e foi soccorrer os sinistrados, já cercados por muita gente. Um dos pobres artistas falleceu dias depois; o outro, chamado Deolindo, restabeleceu-se. Poucos annos após, elle voltou a Diamantina, como director de outra companhia e questre, «O Pavilhão Fluminense».

Das companhias de cavallinhos, a cujos espectaculos assisti, quando creança, duas me deixaram impressões mais vivazes: uma d'ellas (a Companhia Foureaux, salvo engano), onde havia a *dansu do gigante*, cuja musica especial até hoje me está gravada na memoria, a outra, uma companhia que estava em Diamantina, em 1887 ou 1888, onde se exhibia «o homem—bála».

O artista entrava dentro da bocca de um canhão, que tinha no interior uma móla de aço em helice. (este detalhe eu soube depois). Dava depois quatro gritos pausados, em francez: «*Attentiou!...Un ... deux ... trois!*» Seguiam-se clarão e o estampido simultaneos de um tiro de peça e o artista era projectado ao alto, onde se agarrava a outro artista de curvas num trapezio.

Nessa época, sempre que uma companhia equestre se retirava de Diamantina, eu ouvia dizer que algum rapaz ou menino tinha fugido da familia, para acompanhar o circo. Só de um caso d'estes tenho certeza: um rapaz, Djalma da Conceição, eximio requintista, que se retirou d'aquella cidade com uma companhia de cavallinhos. Muitos annos depois eu o encontrei no Rio e commentamos este facto. Confesso que eu tinha grande inveja d'esses fugitivos. Tão formidavel era para mim a seducção do circo!

(Continúa).

DR. SOTER—MEDICO—
—Praça Conselheiro Matta—

DR. LOMELINO—MEDICO—
—Praça Conselheiro Matta—

Enfermo

Acha-se enfermo, inspirando o seu estado sérios cuidados, o nosso amigo João Baptista Diniz, a quem visitamos, fazendo votos a Deus pelas suas melhoras.

Helenita Duarte

Após dolorosos soffrimentos, que, de ha muito, vinha supportando com paciencia e resignação christã, entregou sua alma a Deus, oito dias depois do fallecimento de seu saudoso e querido pae, coronel Argemiro Pamploni Duarte, a distincta e estimada senhorinha Helenita Duarte, cujo passamento veio dilacerar mais ainda o coração de sua extremosa mãe, carinhosos irmãos, tios e parentes, deixando-lhes tão funda e dorida saudade.

Contava apenas 20 annos de edade, tendo fallecido á noite de 16 do cadente.

A' tarde do dia seguinte, realizou-se o enterro, que esteve tocante e muito concorrido, vendo-se sobre o feretro viçosas e delicadas flôres.

A' sua mãe, irmãos, tios e demais parentes, dolorosamente consternados, apresentamos nossas visitas, nestas sentidas linhas.

Deus a tenha em sua gloria.

Coreolano Cesar

Na Formação onde, trabalhava actualmente, na lapidação de diamantes, acommetido de atróz enfermidade, veio a fallecer, no dia 8 do corrente mez, confortado com todos os Sacramentos da Igreja, o sr. Coreolano Cesar Alves Pereira, natural de Extracção, deste municipio, cidadão honrado, catholico e vicentino, ás direitas, modelar pae de familia, geralmente estimado em nosso meio, pelos dotes de seu bonissimo coração.

O finado pertencia á distincta e antiga Familia Cesar, de Curralinho; era irmão do virtuoso sacerdote, Revmo. Padre Lothario Cesar Alves Pereira, de Theodoro Cesar, José, Celina, Izolête e Polycena Cesar.

Deixa viuva d. Anna Barrêto Alves Pereira e tres filhos: Geny, Flôr de Maio e José Benicio.

A todos da familia enluctada, apresentamos nossas visitas e sinceros pesames.

Ovo que prophetiza...

Em Bello Horizonte, gallinha comprada em Diamantina, botou um ôvo, prophetizando castigo para 1934.

Que coincidencia! Nesta cidade, mostraram-nos tambem um, que prophetiza paz para 1934.

Onde a verdade dentre as gallinaceas patricias?

Notamos, porém, que, no ôvo d'aqui, a palavra gallinha está escripta na *phonetica*, com um *l* só.

O ôvo em questão está exposto na *vitrine* da Ourivesaria Couto.

GAZETILHA

Esteve na cidade, a exma. sra. d. Anna Augusta Alves Pereira, digna esposa do nosso prezado conterraneo e amigo, sr. Salvador Cesar Alves Pereira, residentes em Corintho.

Chegaram:

Do Rio, dr. Vianna do Castello.

De Corintho, tenente-coronel Targino Meirelles.

Esteve na cidade o sr. Manoel Francisco Soares, residente em Lassance.

Convite de Missa

Maria Eugenia de Carvalho e filhos convidam as pessôas amigas para assistir á Missa do 2º anniversario do passamento do seu esposo, pae e irmão, no dia 26, ás 6 1/2 na igreja do Carmo.

Antecipadamente agradecem.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTINA

Comparação da Receita orçada para o exercicio de 1933 com a Receita arrecadada no primeiro semestre.

— VERBAS DA RECEITA —	ORÇAMENTO — DE — 1933	ARRECADAÇAO 1º Trimestre	2º Trimestre	1º Semestre	— SALDOS — DEVEDOR	CREDOR
RENDA ORDINARIA						
Industrias e profissões.	47:471$500	30:257$500	2:045$500	32:303$000	15:168$500	
Predial.	25:851$500	18:405$400	1:004$500	19:409$900	6:441$600	
Transmissão "inter-vivos".	20:000$000	3:386$800	3:576$000	6:962$800	13:037$200	
Matricula de veiculos e animais.	1:870$000		50$000	50$000	1:820$000	
Aguardente.	10:810$000		195$000	195$000	10:615$000	
Carros e madeiras.	141$000	19$000	52$000	71$000	70$000	
Construção e reconstrução.	385$000		160$000	160$000	225$000	
Aferição de pezos e medidas.	352$000				352$000	
Licenças.	4:036$000	1:885$000	175$000	2:060$000	1:976$000	
Limpeza publica.	9:475$760		242$800	242$800	9:232$960	
Emolumentos.	1:527$500	588$200	1:192$900	1:781$100		253$600
Lavras e ladipações.	5:000$000		460$000	460$000	4:540$000	
RENDAS INDUSTRIAIS						
Taxa de pena de agua.	30:336$000	14:512$000	1:292$000	15:804$000	14:532$000	
Ligação de agua e esgotos.	3:839$500	352$400	861$800	1:214$200	2:625$300	
RENDAS PATRIMONIAIS						
Receita do Mercado.	35:149$200	8:208$200	6:503$900	14:712$100	20:437$100	
« « Matadouro.	12:018$000	2:915$000	2:827$300	5:742$300	6:275$700	
« « Cemiterio.	1:545$200	271$000	208$000	479$000	1:066$200	
Alugueis e aforamentos.	1:235$000	855$000	434$000	1:289$000		54$000
RENDAS EXTRAORDINARIAS						
Divida Ativa.	14:411$000	2:921$300	544$100	3:465$400	10:945$600	
Juros e depositos.	1:118$900				1:118$900	
Eventuais.	3:274$500	1:198$200	9:103$700	10:301$900		7:027$400
Multas.	4:818$200	1:596$300	536$000	2:132$300	2:685$900	
Indenisações e reposições.	7:000$000				7:000$000	
SOMAS:—.....	241:665$760	87:371$300	31:464$500	118:835$800	130:164$960	7:335$000

Comparação da Despesa fixada com a arrecadada no primeiro semestre do exercicio de 1933.

— VERBAS DAS DESPESAS —	ORÇAMENTO — DE — 1933	— DESPESA EFETUADA — 1º Trimestre	2º Trimestre	1º Semestre	— SALDO — DEVEDOR	CREDOR
PREFEITURA MUNICIPAL						
Gabinete do Prefeito.						
a) Pessoal.						
Prefeito Municipal.	11:700$000	1:950$000	2:925$000	4:875$000		6:825$000
Continuo-Servente.	1:200$000	250$000	300$000	550$000		650$000
b) Material.	2:000$000	35$000	1:892$700	1:927$700		72$300
Secretaria.						
a) Pessoal.						
Secretario.	4:200$000	700$000	1:050$000	1:750$000		2:450$000
Porteiro.	1:560$000	240$000	390$000	630$000		930$000
b) Material.	500$000	212$700	14$600	227$300		272$700
Coletoria e Tesouraria.						
a) Pessoal.						
Coletor-Tesoureiro.	4:800$000	800$000	1:200$000	2:000$000		2:800$000
Contador.	6:000$000	1:600$000	900$000	2:500$000		3:500$000
Inspetor de Rendas.	3:600$000	1:005$880	565$000	1:570$880		2:029$120
Diarias a Funcionarios em Viagem de Inspeção.	2:400$000	40$000	698$700	738$700		1:661$300
b) Material.	700$000	306$200	69$100	375$300		324$700
Almoxarifado.						
a) Material.	4:000$000		1:866$800	1:866$800		2:133$200
Biblioteca.						
a) Pessoal.						
Bibliotecario.	1:800$000	600$000	127$500	727$500		1:072$500
b) Material.	1:000$000	820$000	28$000	848$000		152$000
Instrução Publica.						
a) Pessoal.						
Professoras de Escolas Rurais.	9:600$000	500$000	2:236$700	2:736$700		6:863$300
Professores de Escolas Noturnas.	3:600$000	460$000	900$000	1:360$000		2:240$000
Professores de Curso Noturno.	7:800$000	966$600	1:950$000	2:916$600		4:883$400
Porteiro.	1:200$000	200$000	300$000	500$000		700$000
Gratificação ao Inspetor Escolar.	1:200$000		500$000	500$000		700$000
b) Material.	1:000$000	1:000$000		1:000$000		
Serviços de Aguas e Esgotos.						
a) Pessoal.						
Zelador Bombeiro.	2:400$000	400$000	600$000	1:000$000		1:400$000
Pedreiro Auxiliar.	1:800$000	300$000	450$000	750$000		1:050$000
Fiscal de Aguas.	1:800$000	294$000	467$000	761$000		1:039$000
Operarios.	1:000$000					1:000$000
b) Material.	1:000$000	219$400	224$500	443$900		556$100
Mercado Municipal.						
a) Pessoal.						
Administrador.	4:200$000	690$200	1:050$000	1:740$200		2:459$800
Auxiliar do Administrador.	1:800$000	320$113	425$000	745$113		1:054$887
Fiscal.	1:800$000	300$000	450$000	750$000		1:050$000
Encarregados da Limpeza.	1:800$000	188$500	338$400	526$900		1:273$100
b) Material.	500$000		10$000	10$000		490$000
Matadouro Municipal.						
a) Pessoal.						
Fiscal do Matadouro.	2:400$000	400$000	600$000	1:000$000		1:400$000
Encarregado da Limpeza.	1:200$000	183$000	290$000	473$000		727$000
b) Material.	500$000		72$500	72$500		427$500
Cemiterio Municipal.						
a) Pessoal.						
Zelador.	1:800$000	300$000	575$000	875$000		925$000
Operarios.	2:400$000	554$200	525$000	1:079$200		1:320$800
b) Material.	1:000$000					1:000$000
Obras Publicas Municipais.						
a) Pessoal.						
Inspetor de Obras.	3:600$000	600$000	900$000	1:500$000		2:100$000
Apontador e Mestre de Obras.	2:400$000		604$000	604$000		1:796$000
Operarios.	5:000$000	4:502$750	497$250	5:000$000		
b) Material.	12:705$760	5:923$100	476$800	6:399$900		6:305$860
Auxilios, Subvenções e Contribuições						
Santa Casa de Caridade.	2:000$000					2:000$000
Hospital de N. S. da Saúde.	1:000$000		500$000	500$000		500$000
Pão de Santo Antonio.	1:000$000					1:000$000
Sociedade Mineira de Proteção aos Lazaros.	1:000$000					1:000$000
Associação de Assistencia aos Tuberculosos Proletarios de Belo Horizonte.	1:000$000					1:000$000
União Operaria Beneficente de Diamantina.	500$000					500$000
Asilo do Colegio de N. S. das Dôres.	1:000$000					1:000$000
Protetora da Infancia.	300$000					300$000
Damas de Caridade.	400$000					400$000
Pobres da Irmã Luiza.	300$000					300$000
Caixa Escolar do Grupo Mata Machado.	500$000					500$000
Auxilios a 3 Familias de Voluntarios mortos em						

Comparação da Despesa fixada com a arrecadada no primeiro semestre do exercicio de 1933. *(CONTINUAÇÃO)*

— VERBAS DAS DESPESAS —	ORÇAMENTO — DE — 1933	— DESPESA EFETUADA — 1º Trimestre	2º Trimestre	1º Semestre	— SALDO — DEVEDOR	CREDOR
Campanha.	1:440$000	200$000	130$000	330$000		1:110$000
Busto do finado Bispo D. João Antonio dos Santos.	500$000					500$000
Contribuição de 10% ao Estado.	20:000$000		11:208$300	11:208$300		8:791$700
Contribuição de 5% ao Estado.	9:000$000					9:000$000
Serviço Funerario de Assistencia a Indigentes.						
Enterramentos.	1:000$000	160$000	654$000	814$000		186$000
Medicamentos.	1:500$000	174$800	260$500	435$300		1:064$700
Transportes e Comunicações.						
Fretes, Carretos, etc.	1:500$000	841$800	257$700	1:099$500		400$500
Serviço da Divida Municipal.						
Amortização e Juros do Emprestimo do Estado.	25:000$000	12:772$000		12:772$000		12:228$000
Serviços Diversos.						
Gratificações e Substituições.	2:500$000		2:245$000	2:245$000		255$000
Iluminação da Catedral.	360$000	60$000	90$000	150$000		210$000
Construção da Nova Catedral.	500$000					500$000
Eventuais.						
Despesas não previstas.	3:000$000	1:389$500	1:214$700	2:604$200		395$800
Exercicios Findos.						
Pagamentos não reclamados.	1:000$000	258$500	10$400	268$900		731$100
Conselho Consultivo Municipal.						
Mobiliario e Expediente.	1:500$000	210$500	1:064$000	1:274$500		225$500
Restituições.						
Restituições de impostos recebidos indevidamente	1:000$000		15$000	15$000		985$000
SERVIÇOS DOS DISTRITOS						
Distrito da Cidade.						
Iluminação Publica.						
Iluminação da Cidade.	15:000$000	3:223$000	4:467$200	7:690$200		7:309$800
Limpeza Publica.						
a) Pessoal.						
Fiscal dos Distritos.	1:800$000	300$000	270$000	570$000		1:230$000
Operarios.	4:000$000	571$850	1:680$700	2.252$550		1.747$450
Carroceiros.	2:500$000	563$700	921$000	1:484$700		1:015$500
Jardineiro.	1:200$000		238$800	238$800		961$200
b) Material.	4:000$000	1:624$700	1:466$800	3:091$500		908$500
Distrito de Buenopolis						
a) Pessoal.						
Fiscal do Distrito.	1:800$000		375$000	375$000		1:425$000
b) Material.						
Iluminação da séde do Distrito.	1:600$000		470$000	470$000		1:130$000
Obras Publicas.	1:000$000					1:000$000
Distrito de Gouvêa.						
a) Pessoal.						
Fiscal do Distrito e Zelador da Agua.	960$000	75$000	293$300	368$300		591$700
Zelador da Estrada de Automovel.	600$000	60$000	85$300	145$300		454$700
b) Material.						
Iluminação da séde do Distrito.	400$000					400$000
Obras Publicas.	1:000$000					1:000$000
Distrito de Datas.						
a) Pessoal.						
Fiscal do Distrito e Zelador da Agua.	720$000		314$000	314$000		406$000
b) Material.						
Obras Publicas.	500$000					500$000
Distrito de S. João da Chapada.						
a) Pessoal.						
Fiscal do Distrito.	360$000					360$000
b) Material.						
Obras Publicas.	500$000					500$000
Distrito de Extração.						
a) Pessoal.						
Fiscal do Distrito.	360$000					360$000
b) Material.						
Obras Publicas.	500$000	500$000		500$000		
Distrito de Rio Manso.						
Obras Publicas.	400$000					400$000
Distrito do Inhaí.						
Obras Publicas.	200$000					200$000
Distrito de Felisberto Caldeira.						
Obras Publicas.	300$000					300$000
Distrito de Tijucal.						
Obras Publicas.	100$000					100$000
Distrito de Mercês de Diamantina.						
Obras Publicas.	300$000					300$000
Distrito de Curimataí.						
Obras Publicas.	100$000					100$000
Distrito de Campinas.						
Obras Publicas.	200$000					200$000
Distrito de Joaquim Felicio.						
Obras Publicas.	500$000					500$000
Distrito de Conselheiro Mata.						
Obras Publicas.	420$000					420$000
Fiscal do Distrito.	480$000					480$000
Distrito de Guinda.						
Obras Publicas.	100$000					100$000
CREDITOS SUPLEMENTARES.						
Obras Publicas Municipais.						
a) Pessoal.						
Operarios.	5:211$268		2:740$250	2:740$250		2:471$018
SOMAS:	246:877$028	49:846$993	57:441$500	107:288$493		139:588$535

RESUMO:

Arrecadação.	118:835$800	
Despesa.	107:288$493	
Saldo para o 2º. semestre		11:547$307
Soma da Renda Ordinaria. . .	63:695$600	
Soma das Rendas Industriais .	17:018$200	
	80:713$800	
Juros e Amortização pagos no 1º. semestre.	12:772$000	
	67:941$800	
10% de contribuição ao Estado (Fundo Escolar).	6:794$200	

CONTADORIA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTINA, AOS 11 DE OUTUBRO DE 1933.

O CONTADOR,
(a) *Geraldo Alves Dornas.*

Confere. (a) *Gabriel de Amicis Mandacarú,*
COLETOR, EM COMISSÃO.

VISTO.
(a) *Arthur Eugenio Furtado,*
PREFEITO MUNICIPAL.

Correio do "Pão"

PAGARAM suas assignaturas os seguintes assignantes do *Pão de S. Antonio*, nossos dignos e prestimosos cooperadores:

DIAMANTINA

D. Maria Julia S. de Assis.
Joaquim G. Pimenta.
Amavel Tameirão.
João Hermogenes da Costa.
Antonio Dias da Cruz.
Francisco de Salles Rocha.
D. Maria do Amparo P. de Sousa.

SERRO

Paradiza Furletti.

CURVELLO

Raymundo Nonnato Caldeira.

CIDADE DE GUAPÉ

Dr. Carlos da Matta Machado.

COLUMNA

Cladionor Domingos de Lima, em cumprimento de promessa, pela cura de seu filho Remy.

PINHEIRO

João D. da Silva Reis.

EDITAL

Antonio Honorio Perpetuo, Escrivão de Paz e Official do Registro Civil deste districto da cidade de Diamantina, etc.

Faz saber que pretendem casar Fausto Secundo Lemos e dona Maria José de Paula; elle, brasileiro, natural do distrito de Curimatahi deste municipio, nascido no dia 16 de Abril de 1911, solteiro, residente em Biribiri, filho de Secundo Lemos dos Santos e d. Osoria Buitrago Lemos; ella, tambem brasileira, natural de Santa Barbara, deste municipio, nascida no dia 29 de Junho de 1912, residente em, Biribiri, solteira, filha de José de Paula e dona Maria Augusta de Paula. Apresentaram os documentos exigidos por lei.

Si alguem souber de algum impedimento que obste o casamento, venha denuncial-o. Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos 12 dias do mez de Outubro de 1933.

O Oficial do Registro Civil,
Antonio Honorio Perpetuo.

Maria Lopes da Silva

4º. ANNIVERSARIO

Regino Augusto da Silva e filhos convidam os parentes, amigos e as pessôas caridosas, para assistir á Missa commemorativa do 4º anniversario de sua saudosa e inesquecivel esposa e mãe, Maria Lopes da Silva, a qual será rezada por sua alma, no altar-mór da Basilica do Sagrado Coração de Jesus, no dia 27 do cadente, sexta-feira proxima, ás 6 horas.

Antecipadamente, agradecem a todos que comparecerem ao piedoso acto.

22—10—933.

Agencia da Loteria de Minas, Bilhares e Salão de Barbeiro

João Antonio de Paula avisa aos seus amigos e freguezes que mudou a agencia da Loteria de Minas, os bilhares e Salão de Barbeiro, para a rua Direita, ao lado da Cathedral em construcção.

ORLANDIM

Compra diamantes e ouro, pelos melhores
— PREÇOS —
RUA CAMPOS CARVALHO
(Antiga Officina)
— DIAMANTINA —

CLOVIS HUGO

Acaba de receber grande sortimento de accessorios para machina "SINGER" e
— BECYCLETAS —

Rua do Rosario, — 87
—DIAMANTINA—

O "PÃO", na Cidade:

Sua circulação pelos domicilios é, actualmente de 365 exemplares.